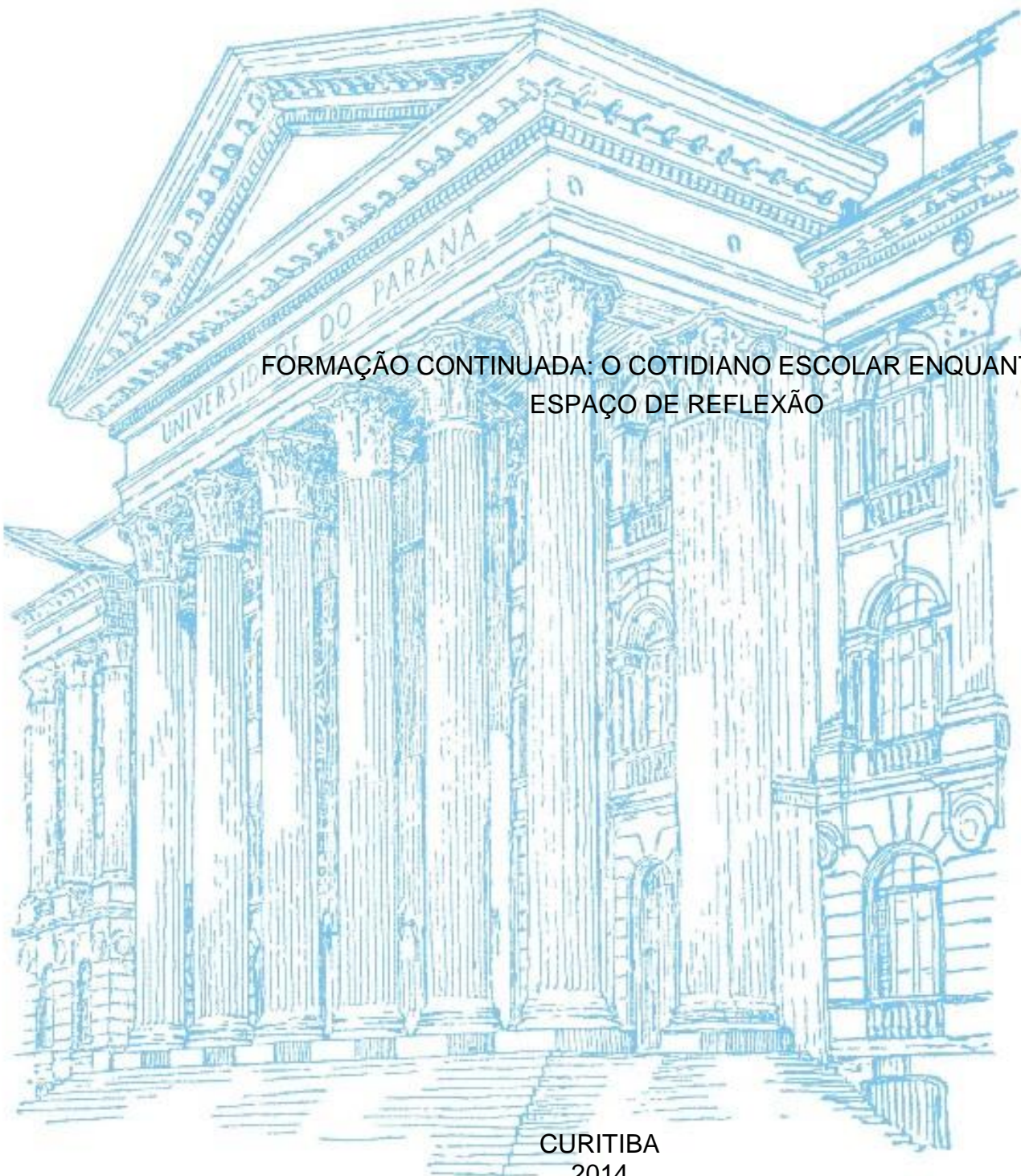


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MÁRCIA ALVES DE SIQUEIRA OLIVEIRA



FORMAÇÃO CONTINUADA: O COTIDIANO ESCOLAR ENQUANTO  
ESPAÇO DE REFLEXÃO

CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

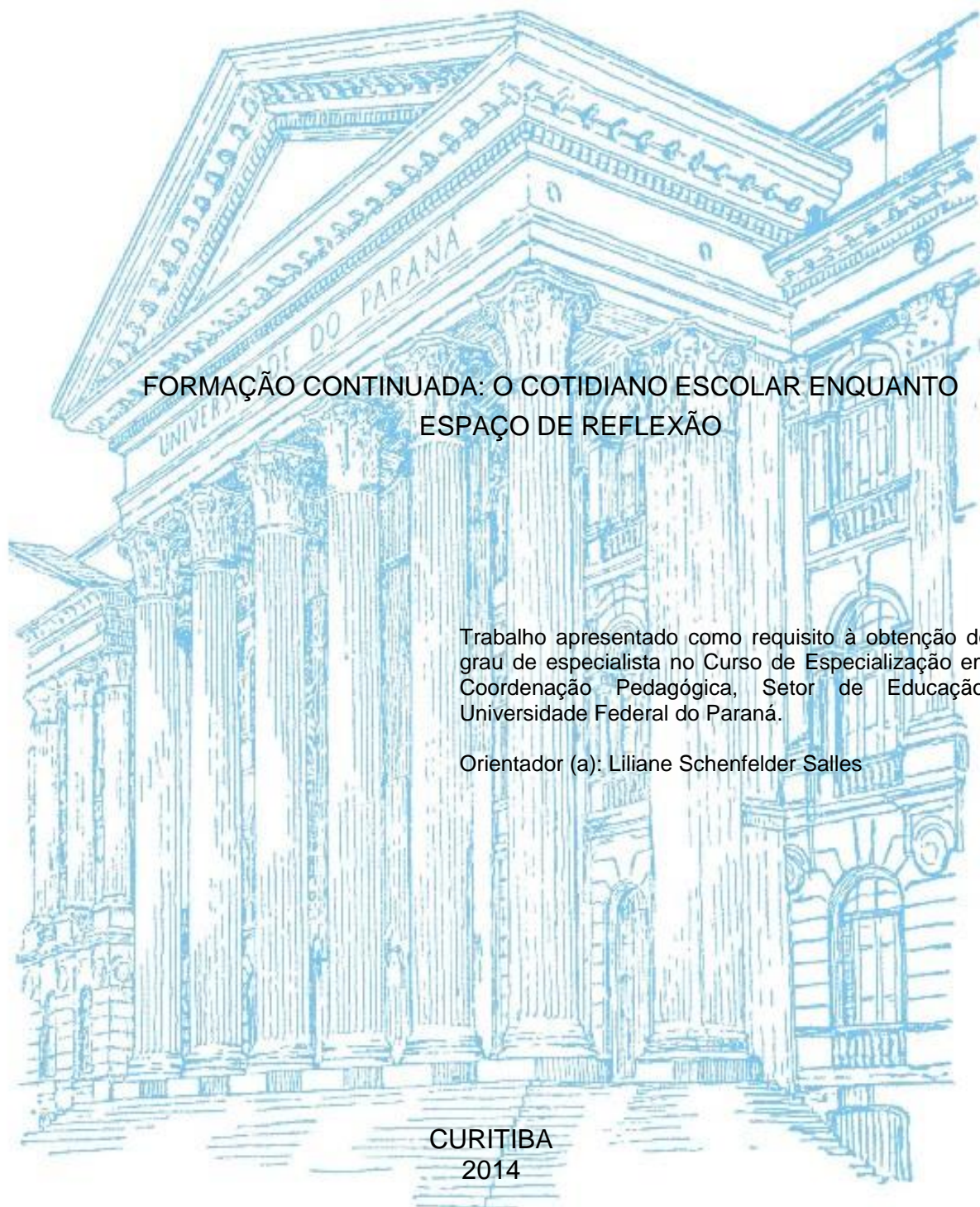
MÁRCIA ALVES DE SIQUEIRA OLIVEIRA

FORMAÇÃO CONTINUADA: O COTIDIANO ESCOLAR ENQUANTO  
ESPAÇO DE REFLEXÃO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA  
2014



# **FORMAÇÃO CONTINUADA: O COTIDIANO ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE REFLEXÃO**

Márcia Alves de Siqueira Oliveira

## **RESUMO**

Esse estudo visou discutir a formação continuada como uma ferramenta para a aquisição de saberes necessários a prática pedagógica, utilizando-se de autores como: Nóvoa (1992); Libâneo (1998); Romanowsk (2000); Marin (2000); Ferreira (2003), Gatti (2008) e outros que ofereçam argumentos convincentes quanto à utilização da formação continuada, bem como dando subsídios para a sistematização de grupo de estudos, principalmente aos professores municipais da Cidade de Conselheiro Mairinck, interior do Paraná, lotados no Departamento de Educação do Município e que atuam na escola de educação infantil e na escola de ensino fundamental – anos iniciais. O grupo de professores da rede municipal participou desse estudo através de questionário, cujo objetivo foi buscar informações que ajudam a compreender que, se os saberes adquiridos durante as formações continuadas realmente tem transformando a reflexão da prática pedagógica em sala de aula, uma vez que os profissionais da educação necessitam de informações, de orientações e de aprender a aprender, portanto a formação continuada deve contribuir para uma reflexão e re-organização da prática docente com efeito direto no exercício da ação docente, proporcionando assim a resignificação e a recontextualização de sua prática.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Educação; Prática docente.

---

<sup>1</sup>Artigo produzido pela aluna Márcia Alves de Siqueira Oliveira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliane Schenfelder Salles. E-mail: marci.oliveira@yahoo.com.br

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2- CENÁRIO EDUCACIONAL DIANTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	8
3- FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER EM CONSTRUÇÃO .....	10
4- METODOLOGIA.....	13
5- ANÁLISE DOS DADOS .....	15
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	25

## 1- INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação têm participado efetivamente da formação continuada proposta pelos órgãos gestores e com isso o estudo que se apresenta foi buscar informações junto aos professores para verificar se a referida formação continuada ofertado pelo município, traz conseqüências positivas na práxis pedagógica da sala de aula. Lembrando que, a escola atual precisa de profissionais com uma visão ampla do seu papel social e político e assim como o educando precisa de uma atuação competente e coerente.

Portanto, o professor deverá buscar uma preparação constante a formação continuada neste contexto, torna-se o melhor caminho para que isso se concretize no ambiente escolar.

Muitos autores têm discutido a formação continuada de professores, portanto para esta pesquisa utilizaremos as contribuições de alguns que enriquecem a discussão da temática, são eles: NÓVOA (1992); LIBÂNEO (1998); ROMANOWSK (2000); MARIN (2000); FERREIRA (2003), GATTI (2008) e outros.

Os saberes dos profissionais para atuação como docentes na contemporaneidade, trazem reflexões sobre sua prática e novas propostas para o fazer docente, proporcionando um avanço no processo ensino aprendizagem. Essa postura, por si só, já demonstra a preocupação dos profissionais pela formação continuada e a auto-formação desses profissionais, é exclusivamente oferecida no seu ambiente de trabalho: como hora- atividade, grupos de estudo; por isso mesmo é primordial a capacitação profissional de todos os servidores ligados à educação, na busca por um ensino de qualidade, adequado às mudanças, transformações e realidades presente em nossa sociedade.

Diante do exposto buscou-se responder ao questionamento que norteou este estudo: Quais transformações os professores tem percebido em sua prática docente, após o processo de formação continuada, que vem contribuir para a aprendizagem do aluno no contexto escolar, assim como quais são as concepções do professor e do aluno diante da referida formação continuada?

Pautamo-nos também em CURY (2013), para buscarmos a resposta da problematização elencada, tem-se que para uma educação de qualidade, os profissionais do ensino deverão ter domínio de métodos e técnicas, acesso à

educação continuada, e ainda que a qualidade do ensino implique num processo de mudanças onde o conhecimento é mais um componente presente no mundo de trabalho da comunicação, do lazer, e de outras realidades de nossa sociedade globalizada.

O professor precisa de uma formação que possibilite analisar criticamente esta nova realidade, bem como repensar suas prática buscando assim modificar alguns aspectos dessa a fim de responder as mudanças que chegam na escola e com isso a formação continuada é uma necessidade e não mais só interesse.

Dentre os vários aspectos que têm sido discutidos a respeito das ações de formação continuada, podemos destacar que esta faz a ponte entre os saberes pedagógicos e os específicos, pois através das reflexões, das análises críticas da prática, faz-se com que o professor olhe para sua prática, com um olhar critico e intencional, olhar esse que se faz necessário considerando as crescentes demandas das exigências sociais e a formação continuada deve ocorrer continuamente e ser disponibilizada de maneira permanente aos professores, e entendida não apenas como uma busca de soluções para problemas de sua formação inicial, mas sim para a melhoria de sua qualidade profissional, pois conforme SILVIA e SGHNETZLER (2000):

A melhoria efetiva do processo de ensino-aprendizagem só acontece através da ação do professor, uma vez que o fenômeno educativo é complexo e singular, não cabendo a utilização de receitas prontas, nem de solução padrão. (SILVIA e SGHNETZLER, 2000, p. 43).

As exigências quanto à formação docente, não surgiram por acaso, mas sim da necessidade do professor atualizar-se, buscando aplicar os conhecimentos para a formação do cidadão consciente e atuante na sociedade na qual está inserido.

O desenvolvimento de muitos cursos de formação continuada em serviço no Brasil atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394, de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que garante as ações desse tipo de formação em seu artigo 67.

ART. 67 – os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: ii – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;  
V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;  
VI – condições adequadas de trabalho.

Essa garantia fortalece nossa ideia de que as políticas educacionais municipais devem priorizar qualitativamente o aperfeiçoamento dos professores, definindo linhas de ações específicas voltadas as carências apresentadas pelo coletivo dos professores.

Essa pesquisa foi desenvolvida no município de Conselheiro Mairinck – PR, especificamente com os professores da rede pública municipal, os quais são lotados no Departamento Municipal de Educação, e atuam na educação infantil e no ensino fundamental – anos iniciais, perfazendo um total de 10 professores.

Os objetivos da pesquisa estão voltados em, analisar de que maneira a formação continuada, desenvolvida no espaço escolar, tem contribuído na prática pedagógica dos professores pesquisados, também consistirá na coleta de informações e reflexões a respeito de como acontece à formação continuada dos referidos profissionais da educação da rede municipal de Conselheiro Mairinck.

O artigo tem em seu desenvolvimento um breve histórico sobre a formação continuada no cenário educacional, buscando entender que o processo de aprendizagem é responsável pelo desenvolvimento humano, e com isso a formação continuada é também um processo de desenvolvimento humano e profissional, onde os professores, como seres intimamente ligados aos processos de aprendizagem na escola, tornam-se responsáveis pelo processo de formação escolar.

Também se buscou mostrar a importância da formação continuada e da profissionalização dessa formação para o desenvolvimento profissional do professor na sua prática pedagógica, pois o profissional da educação é o sujeito responsável por formar todos os outros profissionais, o que implica uma constante ressignificação da prática por ele desenvolvida, conforme pontua BRAULT (1994):

Profissionalizar a formação dos professores significa, evidentemente, um processo de melhoria das capacidades e de racionalização dos saberes praticados no exercício da profissão. Contudo, este processo não pode ir sem uma melhoria coletiva do estatuto social da atividade, e, a nível de indivíduo em formação, esta dinâmica supõe um procedimento de socialização profissional. (BRAULT, 1994 p.44).

A presente pesquisa de ordem qualitativa efetivou-se por meio da técnica de aplicação de questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, onde os dados analisados apontam claramente à importância da constituição de um espaço coletivo de formação, articulado ao exercício profissional. Esse estudo foi importante porque contribuiu para que o professor repense a sua prática docente, o seu preparo

profissional e a condução do processo ensino- aprendizagem, ressaltando a importância da realização de outros estudos a partir das reflexões feitas durante a realização desse estudo.

## **2- CENÁRIO EDUCACIONAL DIANTE DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Nos dias atuais, o mundo globalizado com uma nova sociedade, considerada como do conhecimento e da informação, sabe que somente por meio da educação é possível diminuir as desigualdades sociais, portanto exige profissionais de todas as áreas, que mantenham uma constante formação continuada. Este cenário envolve inúmeras transformações em todos os setores da vida humana e exige, portanto que a escola não seja vista apenas como um conjunto de partes desconexas, que atuam de forma isolada, mas, muito pelo contrário, deve ser vivida como uma unidade complexa, um sistema dinâmico, um ambiente em constante interação com os agentes de mudanças local, regional, nacional e internacional.

Faz-se necessário então, usar e valorizar os valores e a cultura local, e com isso espera do professor, uma permanente formação para o seu aprimoramento profissional atendendo, assim, às novas demandas sociais e até do próprio mercado, com uma sólida formação.

É complexo caracterizar a formação continuada, pela diversidade de objetivos, interesses, agentes envolvidos e riqueza de informações, e também é quase impossível encontrar alguém que a ache desnecessária.

No Paraná a concepção de formação que norteia as políticas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), tem como documento norteador o PEE (Plano Estadual de Educação), que com sua elaboração em meados de 2003 a SEED-PR define a formação dos professores e dos demais profissionais da educação como uma das prioridades na busca de auxílio no desempenho profissional, como um complemento à sua prática profissional.

Vemos que a formação inicial e continuada dos trabalhadores em educação não pode ser tratada de forma isolada. É necessário compreendê-la no conjunto das relações sociais e nos embates que se travam no plano estrutural e conjuntural da sociedade. (PARANÁ, 2005, p. 71).



Acredita-se que falar em educação de qualidade pede menção a formação continuada de professores; pois esta vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. Assim, a formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os professores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos e também para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas, possibilitando ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, tornando-se assim mais capacitados visando atender as exigências impostas pela sociedade. Para isso, traz-se SOUSA:

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania. (SOUSA, 2008, p.42)

O professor nos tempos atuais está sobrecarregado por suas atividades repetitivas e burocráticas e acaba caindo na rotina, se apóia desculpas de falta de tempo para se capacitar e também para os fracassos em sala de aula, portanto a formação continuada precisa trazer um novo animo, onde o professor entra em contato com novas e diferentes tendências, sem buscar culpados e sim soluções, gerando uma consciência crítica no individuo e na comunidade em que está inserido.

Sendo assim, nos mostra MADANER:

Dar voz ao professor e a seus aliados na condução do processo da melhoria educativa, requer condições concretas de participação dos professores, em um movimento de baixo para cima, na realização das pesquisas e estudos sobre a prática educativa nas escolas, o que seria, em minha opinião, a forma mais sensata de qualificar os professores em exercício e de permitir sua profissionalização. (MADANER,1997, p.1).

É preciso que os professores compreendam o papel da docência, capacitando-se a enfrentar questões fundamentais na escola enquanto instituição social, a qual necessita de reflexões e críticas, portanto esta aquisição também se faz por meio da formação continuada, resultando em uma aprendizagem significativa.

A formação continuada é um processo que gera desenvolvimento profissional, uma vez que o professor supera suas dificuldades, e passa a refletir sobre sua prática docente, sendo essa, uma reflexão crítica e emancipatória, e essa visão não se restringe apenas aos professores, mas sim a todos os envolvidos com a educação, conforme visto PEE (Plano Estadual de Educação) de 2005:

Propiciar a formação continuada dos professores, diretores, equipes pedagógicas, assistentes administrativos, auxiliares de serviços gerais, representantes de turmas, grêmios estudantis, Conselhos Escolares, APMF, equipes dos NREs e da SEED, em seus respectivos âmbitos de atuação na Educação Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (PARANÁ, 2005, p. 19).

Não podemos deixar de ressaltar que o processo de formação continuada precisa dar aos professores possibilidades de construir novas estratégias pedagógicas, assim como o repensar de sua prática diária e também proporcionar o enriquecimento profissional com qualidade, portanto sugerir uma formação continuada com uma visão crítica e reflexiva possibilita aos professores um aprendizado emancipatório, além de conscientizá-los da transformação do mundo como ato político.

### **3- FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER EM CONSTRUÇÃO**

Sabe-se que o professor é o sujeito que por si só é detentor de conhecimentos, pois é fruto de uma graduação e com isso, tem por função partilhar seus conhecimentos aos alunos para que assim juntos possam construir o saber, numa dialética constante.

Os conhecimentos são formalizados na instituição chamada escola, mas é preciso enxergá-la não somente como o lugar onde ele ensina, mas também onde se aprende a exercer a sua profissão, então a formação continuada deve ser um processo constantemente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e também ser entendida como um processo de reflexão entre o que faço e como posso fazer para melhorar a minha prática pedagógica.

Para isso tem-se o contexto escolar, aonde teoria e prática vão sendo contextualizadas, onde o professor repensa sua prática construindo assim nova competência docente. Lembrando que, é no espaço escolar de hábitos sociais tão diferenciados, que cabe ao professor redimensionar sua formação, pois senão a escola corre o risco de perder sua função social, deixando de refletir sobre seu saber, seu fazer e seu saber-fazer.

Para ROMANOWSK (2007) a formação continuada é como uma ponte entre os saberes pedagógicos e os específicos, como um processo contínuo de formação, importante para fazer com que o docente, através das reflexões, das análises

críticas de sua prática, repense de forma intencional suas ações e busque assim dar significação à suas aulas.

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em contínuo, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social...contínua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (ROMANOWSKI, 2007, p.138).

Com as transformações que o mundo tem passado, faz-se necessário ao professor compreender como desempenhar seu papel neste novo mundo e na sua nova relação com o educando. Com as novas mídias, há alunos que vêm para a sala de aula com mais informações do que, às vezes, o próprio professor que, trabalha em mais de um turno e não dispõe de condições financeiras, nem de tempo para se atualizar, e conseguir acompanhar o ritmo de seu educando, pois cada professor lida de maneira diferenciada com o conhecimento pedagógico do conteúdo, trazendo para ele seus valores, conceitos e competências, fazendo com que seu conhecimento seja construído ao longo de sua trajetória profissional.

Sendo assim, pode-se também pensar no que diz PERRENOUD (2002), quando salienta que para formar um profissional reflexivo é preciso acima de tudo formar profissional capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes mais ou menos profundos a partir de suas aquisições e de suas experiências.

Nessa perspectiva de proporcionar o desenvolvimento de competências reflexivas, de ressignificação dos discursos e dos saberes, a auto-formação continuada apresenta-se como sendo condição imprescindível para o desenvolvimento da reconstrução de novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas, o que se reflete positivamente nas relações sociais entre equipe pedagógica, docentes e alunos.

A educação de hoje valoriza a autonomia intelectual e a possibilidade de acesso a níveis mais elevados da escolarização, com melhor aproveitamento em cada nível e as condições dignas de inserção produtiva; uma vez que, segundo NÓVOA (1992), a formação de professores não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de re-construção permanente de uma identidade pessoal. O trabalho do professor precisa ser de ordem intelectual por meio de

pensamento, análise crítica e atitude investigativa a respeito de sua prática pedagógica.

Para que isso ocorra, é necessário que o professor fique atento à sua realidade escolar, buscando compreender de que forma a formação continuada, desenvolvida no espaço escolar, pode contribuir à aquisição de novos saberes docentes, e o quanto esse momento de reflexão pode transformar sua prática no cotidiano em sala de aula, refletindo assim no seu desenvolvimento profissional.

Para que isso aconteça, segundo CONTRERAS

A reflexão crítica não pode ser concebida como um processo de pensamento sem orientação. Pelo contrário, ela tem um propósito muito claro de “definir-se” diante dos problemas e atuar conseqüentemente, considerando-os como situações que estão além de nossas próprias intenções e atuações pessoais, para incluir sua análise como problemas que têm uma origem social e histórica. Para Kemmis (1987), refletir criticamente significa colocar-se no contexto de uma ação, na história da situação, participar de uma atividade social e ter uma determinada postura diante dos problemas. Significa explorar a natureza social e histórica, tanto de nossa relação como atores nas práticas institucionalizadas da educação, quanto da relação entre nosso pensamento e ação educativos. Como essa maneira de atuar tem conseqüências públicas, a reflexão crítica induz e concebe como uma atividade também pública, exigindo, por conseguinte, a organização das pessoas envolvidas e dirigindo-se à elaboração de processos sistemáticos de crítica que permitiriam a reformulação de sua teoria e prática social e de suas condições de trabalho. (CONTRERAS, 2002, p. 163).

Nas salas de aula há alunos que esperam e necessitam de professores reflexivos, que aliem a teoria à prática, sendo críticos, que questionem e que percebam as transformações dentro e fora da escola, portanto cabe ao professor perceber que ele é o responsável por sua ação educativa, e que nossa sociedade exclui aqueles que não dominam certas habilidades, e que esses profissionais precisam admitir que não domina todas as informações e saberes, e que devem conforme prevê a nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, número 12.796 de abril de 2013, procurar por formação por meio de cursos, palestras, pós graduação entre outros.

Essa afirmação permite considerar que assim como a sociedade está mudando, o papel do professor nesta sociedade também está passando por transformações, portanto ele deixou de ser apenas o transmissor do conhecimento para ser aquele que gerencia e media o acesso a este conhecimento, contribuindo para quebra de paradigmas vigentes na sociedade moderna.

E isso fica evidente no estudo de GATTI (2008), onde mostra que nos últimos anos a formação continuada vem crescendo muito, e que isso vem colaborar com o desenvolvimento profissional do professor, esses cursos compreendem uma gama muito vasta de atividades - horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições. Ainda, para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação, portanto observa-se que existe um número enorme de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada.

Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência, onde o exercício da docência deve encarar o conhecimento como algo inacabado e processual; diante do cenário atual, é praticamente impossível comentar a qualidade de ensino sem levar em conta a formação continuada do professor.

#### **4- METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Conselheiro Mairinck – PR, especificamente com os professores da rede pública municipal, lotados no Departamento Municipal de Educação, que atuam na educação infantil e no ensino fundamental – anos iniciais, onde a população representada pelos professores da Rede Municipal de Ensino é composta por 32 professores e a amostra para este estudo foi de 10 professores.

Com base nos pressupostos teóricos da abordagem de pesquisa qualitativa, buscamos adotar procedimentos de investigação que imputassem um caráter de confiabilidade à investigação, optando-se pela utilização de questionário, instrumento composto por 05 perguntas.

Entende-se por questionário, segundo GIL (2010), como um conjunto de questões respondidas por escrito pelo pesquisado; todavia, essa técnica busca obter informação sobre o que a pessoa sabe, crê e espera, sente ou deseja, pretende

fazer, faz ou fez a respeito do assunto investigado, sendo que o questionário é o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal, é uma técnica que coleta as informações da realidade, e que, se usado de forma correta, torna-se um poderoso instrumento na obtenção de informações, com um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garantindo assim uniformidade à coleta de dados.

O ambiente da pesquisa foi definido a partir de conversas com a Diretora do Departamento de Educação de Conselheiro Mairinck, responsável pelo processo de Formação Continuada dos professores do município; a fim de retratar o desenvolvimento (ou falta dele), quanto à formação continuada de professores dos estabelecimentos de ensino do município, o qual teve início com a reorganização das escolas de nosso município de acordo com a Resolução 2.580/81, quando o Grupo Escolar de Conselheiro Mairinck e Ensino de 2º Grau, passaram a constituir um único estabelecimento sob a denominação de Colégio Estadual Francisco Alves de Almeida, ensino de 1º e 2º graus, ministrando ensino correspondente às quatro primeiras séries do 1º grau e as habilitações plenas em Contabilidade e Magistério no 2º grau e com a municipalização do ensino de 1º grau, pela Resolução nº 2853 de 25 de agosto de 1992, a prefeitura assumiu encargos de 1ª a 4ª séries do Colégio Francisco Alves de Almeida – Ensino de 1º e 2º Graus.

Na medida em que as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas, exigem novas posturas perante a realidade, cabe aos profissionais da educação caminhar na construção de referências digna e ética expressados em projetos coletivos que reforçam a ação consciente da cidadania.

O investimento na formação do professor é um dos componentes de formação social, contudo a função da escola será mudada quando as relações sociais também forem transformadas. Como sabemos o professor das séries iniciais se forma através de um processo de interações e experiências, na qual a construção de seus saberes é pautada na organização e resolução de problemas na sua prática pedagógica. E é com a construção destes saberes que o professor aprende a profissão de educador. A esse respeito afirma SOUSA (2008, p. 66) “[...] ser docente um profissional implica, portanto dominar uma série de saberes, capacidades e habilidades especializadas que o fazem competente no exercício da docência.”

Após conversa com os professores, explicando como seria a participação dos mesmos na pesquisa, os professores que concordaram em participar do estudo receberam o termo de consentimento e o questionário para ser respondido e devolvido a pesquisadora a fim de analisar os resultados. Cada participante da pesquisa respondeu ao questionário individualmente e em dias alternados, conforme disponibilidade de cada um.

Os sujeitos não tiveram o nome citado para manter o sigilo e a ética profissional, assim os professores serão identificados como pela letra P e as numerações de 1 a 10, portanto P1, P2 até P10. Na análise de dados foram apresentadas apenas as respostas de alguns professores que responderam ao questionário, podendo aparecer, portanto P1, P4 ou P8 conforme a necessidade da pesquisadora.

## **5- ANÁLISE DOS DADOS**

O Contato com os professores foi fundamental na análise e constatação das informações aqui apresentadas. Nesse processo foram de extrema relevância os relatos apresentados pelos mesmos em que foi possível ouvir o professor sobre os cursos voltados às suas realidades. Foi possível perceber durante a análise dos questionários, que apesar dos professores terem acesso aos cursos de formação continuada, os mesmos demonstram que essa formação, da maneira à qual está posta, pouco contribuíram para sua prática docente.

Diante da complexidade que envolve a formação continuada, a pesquisa realizada com 10 professores da rede municipal de Conselheiro Mairinck, atuantes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, foi relevante para considerar as perspectivas de formação continuada desses profissionais a partir de suas experiências pedagógicas e o contato com o ambiente escolar.

No que se refere à receptividade e aceitabilidade do trabalho realizado, é possível afirmar que o resultado foi satisfatório. Os professores participantes dessa pesquisa demonstraram entusiasmo e satisfação em poder colaborar com o trabalho, cientes de que podem estar contribuindo para o desenvolvimento de um plano de formação continuada que vise uma atenção maior às suas reais necessidades e que trará, por conseguinte, resultados mais satisfatórios.

Abaixo, observa-se o primeiro questionário, elaborado com 05 questões que teve como proposta a coleta de dados sobre o perfil das professoras participantes, onde se buscou saber qual o nível de formação, a área e o tempo de atuação das mesmas.

#### **Quadro 1- Resposta a questão 01: Formação, área e tempo de atuação?**

ENTREVISTADO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO		TEMPO DE ATUAÇÃO
		E.I.	E.F.	
<b>P1</b>	Pós - graduação		X	09 anos
<b>P2</b>	Graduação		X	23 anos
<b>P3</b>	Magistério		X	28 anos
<b>P4</b>	Pós - graduação		X	20 anos
<b>P5</b>	Graduação		X	14 anos
<b>P6</b>	Graduação		X	08 anos
<b>P7</b>	Pós - graduação		X	29 anos
<b>P8</b>	Graduação	X	X	21 anos
<b>P9</b>	Graduação		X	15 anos
<b>P10</b>	Graduação	X	X	26 anos

Fonte: Elaborado pela autora

A questão 01 veio para dar embasamento aos nossos resultados, proporcionando-nos a obtenção de informações sobre o perfil dos sujeitos da pesquisas, ficando constatado o grupo de docentes que atuam na Pré - escola e nos Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Conselheiro Mairinck. Com isso, identificou-se que são do sexo feminino, majoritariamente com formação em nível superior e Curso de Especialização, restando apenas uma professora no município tendo o magistério como formação.

Este grupo encontra-se atuante no Magistério Municipal, mediante vínculo efetivo, com tempo de serviço entre 08 e 29 anos e trabalham alternando entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - anos iniciais. As mesmas são lotadas no Departamento Municipal de Educação onde todo ano é feita a distribuição de turmas, ficando assim as professoras oscilando entre ensino fundamental - anos iniciais e educação infantil.

O questionário traz a questão 02 referindo-se à oferta curso de formação continuada e complementada nas escolas em que trabalham. Posteriormente, apresenta-se a questão 03 que busca saber se as escolas proporcionam espaço/momento para a promoção de reflexão coletiva.



A partir da observação das respostas contidas no quadro 2, fica evidente que a escola oferece a formação continuada como espaço/momento de reflexão coletiva. Todavia, ressalta-se a necessidade para a articulação entre a teoria e prática, onde se devem priorizar nos programas de formação docente, espaços que proporcionam a reflexão crítica sobre a prática docente. Conforme assinala NÓVOA (1992), o professor precisa ter consciência crítica do seu processo pedagógico, não se limitando apenas às dificuldades do cotidiano, onde também é essencial estabelecer relações dialógicas com seus colegas.

### Quadro 2 – Respostas das questões 02 e 03

ENTREVISTADOS	QUESTÃO 02		QUESTÃO 03	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
P1	X			X
P2	X		X	
P3	X		X	
P4	X		X	
P5		X	X	
P6	X		X	
P7	X		X	
P8	X		X	
P9		X	X	
P10	X			X

Fonte: Elaborado pela autora

Em muitos casos, os cursos de formação continuada trazem ideias interessantes, que empolgam e estimulam os educadores. Alguns se habilitam em colocá-las em prática, mas na primeira dúvida que surge, não encontram caminhos e espaço para compartilhar suas angústias, dificuldades, incertezas, deixando, como isso, de insistir nas mudanças de práticas e voltando para sua prática antiga.

Considerado que a formação não é efetivamente continuada, surgem os momentos em que os professores necessitam de auxílio, recaindo na difícil barreira de não saberem a quem recorrer ou com quem dialogar sobre questões relacionadas ao seu cotidiano escolar, dessa maneira, acabam por desistir de por

em prática os saberes adquiridos na formação continuada e voltando a sua prática docente costumeira que, em muitos casos, foi aprendida e praticada desde o início da carreira docente.

A formação continuada deve propor uma sintonia com o desenvolvimento profissional, possuindo relação adequada entre a formação e a construção de conhecimentos necessários para ser um bom professor, que deve continuar aprendendo, visando dar conta das necessidades que surgem na prática com os alunos e a sua realidade.

IMBERNÓN (2010) ressalta a formação continuada como responsável pelo desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de sua prática, voltada à mudança e transformação do seu contexto escolar.

Em continuidade, a questão 04, que considerou a impressão dos professores no que se refere à importância dos saberes adquiridos nas ações continuadas para sua prática pedagógica, tentamos identificar suas opiniões sobre a influência das mesmas para os seus trabalhos. Analisando as respostas, identificamos que dos 10 professores participantes do estudo, 9 responderam “SIM”, evidenciando que a formação continuada está diretamente ligada ao papel do professor, as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar.

Isso pode ser observado nas posições assumidas pelos respondentes que comprovam estas significativas melhoras.

P2: “Sim. Para aperfeiçoar os conhecimentos e desta forma inovar a prática pedagógica”.

P3: “Sim”.

P4: “Sim. É Através da teoria que podemos aperfeiçoar a pratica pedagógica, pois são saberes que se completam e enriquecem o trabalho do professor.”

P5: “Sim. É importante porque através da teoria ampliamos nosso conhecimento, além de que em nossa profissão devemos estar sempre em formação.”

P6: “Sim. Pois o professor tem que sempre estar atualizado para desenvolver melhor sua prática pedagógica.”

P7: “Sim. É importante o professor estar em constante aprimoramento, pois a sala de aula não oferece atrativo para os alunos, e quando se participa de uma formação continuada há uma atualização do educador.”

P8: “Sim. São de fundamental importância, pois além da aquisição de conhecimentos sistematizados, também aprendemos muito com a troca de experiência entre os colegas.”

P9: “Sim. É fundamental para a prática pedagógica a formação continuada, para que os saberes pedagógicos sejam colocados em prática, a teoria quando estudada e aplicada no dia a dia escolar produz uma educação de qualidade.”

P10: “Sim. Porque uma parte desse saber eu adquiri com os cursos de formação continuada.”

A partir das informações supracitadas, é possível identificar que os professores acreditam que, com momentos voltados à reflexão de sua prática docente, é possível adquirir novos conhecimentos e com isso buscar novas formas de desenvolver os conteúdos em sala de aula.

Em relação à indagação da questão 5, onde se questiona sobre as possibilidades efetivas de se refletir sobre sua prática pedagógica em seu ambiente de trabalho, a maioria dos professores acredita numa possível mudança na sua prática pedagógica através de momento de formação continuada.

Assim, conforme ressalta IMBERNÓN (2010) onde existe a necessidade da formação continuada para a reflexão prático-teórica sobre a própria prática, mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, onde o professor será capaz de gerar o conhecimento pedagógico através de sua prática educativa.

Ainda, em relação à questão 5, ressaltam-se as respostas de P3, P8 e P9:

P3: “Sim. Sempre há possibilidades de refletir sobre sua prática pedagógica alguma mudança sempre ocorre.

P8: “Sim. Com certeza. O ser humano como a tecnologia, tudo que existe ao nosso redor, estão em constante mudança. Diante de tanta ebulição do mundo moderno, assim também a nossa prática pedagógica não é infalível, tendo que ser repensada e revista sempre.”

P9: “Sim. As horas atividades proporcionam este momento, cabe ao professor saber aproveitar este tempo para refletir sobre a prática pedagógica.”

Outras entrevistadas se mostram descrentes na possibilidade de mudança da prática pedagógica, essa descrença pode ser justificada pelos dados obtidos, conforme visto no quadro 1, onde mais de 60% das professoras estão atuando há mais de vinte anos na docência, assim, pode-se compreender que sua formação ainda estava pautada nos moldes e paradigmas dos anos 80, inserido em um modelo tradicional de ensino, no qual a escola era vista como o único meio de se

adquirir uma ascensão social, e vestígios desse modelo de ensino fica bem claro nas respostas de P1, P7 e P10, quanto a questão 5:

P1: “Não. Apesar dos momentos de formação continuada ser um momento de reflexão, acaba por não contribuir em nada no meu fazer pedagógico, com a correria do dia a dia, acabamos por fazer o que se vem fazendo durante anos e que tem dado certo.”

P7: “Não. Porque infelizmente temos professores tradicionais que não mudam sua prática pedagógica, insistem em manter os saberes desatualizados e com isso nossa clientela perde muitas oportunidades de expandir seus conhecimentos.”

P10: “Sim. A possibilidade há, mas nem todos os professores refletem sobre sua prática pedagógica.”

Essas respostas deixam evidente a descrença de que os professores possam mudar, e a reflexão neste sentido não é um hábito corriqueiro na prática docente, sendo assim, alguns professores ainda pensam que a reflexão é algo que acontece através de um treinamento oferecido por alguém, não percebem que eles fazem parte deste processo de formação e acabam por separar a sua prática da perspectiva reflexiva que esta necessita, conforme pontua P6:

P6: “Sim. Pois junto com a equipe pedagógica possamos refletir a nossa prática pedagógica, sempre procurando melhorar e resolver dúvidas”.

A formação continuada no município de Conselheiro Mairinck restringe-se, na maioria das vezes, a algumas seções de formação, concentradas em alguns dias no início do ano, ou por poucas participações em eventos no decorrer do mesmo. É oferecida de uma forma generalizada, com temas gerais, destinadas a todos os professores indistintamente, o que aponta um empobrecimento dos cursos de formação continuada, principalmente por conta da racionalidade técnica, com um formato que ignora o perfil e as necessidades formativas e culturais das professoras, bem como a realidade de cada escola.

Esses encontros, quase sempre, ora priorizam teoria, ora técnicas, e apresentam atividades que trazem modelos didáticos e pedagógicos que não correspondem à realidade ou prioridades dos professores, que acabam por serem trazidos para a prática docente, sem apresentar uma significação que supra suas necessidades diárias.

As formações por seu caráter fragmentado, não atendem a projetos mais amplos de formação, evidenciando aqui que os cursos realizados contribuíram bem pouco para a reflexão das professoras na busca de soluções para melhorarem a

prática em sala de aula. Entretanto, acaba-se por não se articularem com as necessidades de cada uma de forma mais ampla e abrangente. Como pontua CANDAU (1999):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. (CANDAU,1999, p. 64):

A formação continuada tem suas raízes como projeto educacional de humanização, onde busca valorizar ações de formação que contribuam para a formação de seres verdadeiramente humanos. Pois diante de problemas sociais, é fundamental formar sujeitos éticos que acolham a diversidade cultural e diferenças individuais com respeito

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto da pesquisa aqui apresentada, sabe-se da importância que a formação continuada tem aos profissionais da educação e os professores participantes compreendem a importância da atualização profissional, e torna visível com as discussões aqui apresentadas que já existem avanços, mas ainda muitos desafios precisam ser superados para que os conhecimentos recebidos possam ser colocados na prática da sala de aula. O interesse central desta investigação foi norteado pela preocupação em perceber qual a contribuição da formação continuada, para o desenvolvimento profissional dos professores. A proposta objetivou discutir a formação continuada, a partir das falas dos envolvidos nesse processo, considerando o contexto escolar a que pertencem. Aspectos importantes foram aqui discutidos: a importância do exercício da reflexão coletiva com base na investigação de questões concretas da escola e a garantia de tempo e espaço para que essa reflexão ocorra; a valorização do espaço escolar e o reconhecimento dos professores como portadores de saberes e protagonistas no processo de formação continuada.

Segundo LIBÂNEO (1998), a formação continuada tem o objetivo de desenvolvimento profissional do professor. Apesar de se terem sido oferecidas ações de formação continuada em serviço para os professores da Rede Municipal de Ensino do Município de Conselheiro Mairinck, poucas mudanças foram observadas na prática pedagógica dos mesmos, razões essas que devido ao

distanciamento entre teoria-prática, onde deve se constituir em trabalho permanente de formação para a prática do professor devendo atingir as necessidades e possibilidades reais da escola; da realização de programas de formação curtos, esporádicos e descontínuos, muitas vezes, desvinculados da prática pedagógica do professor e da própria escola que este atua.

Compreende-se que pensar alternativas de formação diferenciadas e que a mesma deva articular-se com o trabalho docente e até mesmo com o Projeto Político Pedagógico da escola, trazendo assim uma ressignificação para o professor, proporcionando a ele uma vivência entre a unidade teoria-prática nesses encontros dando a estes, subsídios para um referencial teórico-metodológico crítico, que ao ser desenvolvido em sala de aula, dê prioridade à aprendizagem do aluno e ao crescimento profissional do professor.

Diante deste contexto, acredita-se que a formação continuada seja uma alternativa para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, pois contribuirá com a reorganização da prática pedagógica e com a busca pela qualidade de ensino.

A partir das considerações dessa pesquisa aqui apresentada o Departamento de Educação pode considerar os resultados e pensar em cursos de formação continuada para os próximos anos no Município de Conselheiro Mairinck, visando atender as demandas educacionais dos professores, criando estratégias que levem o professor a refletir sobre a importância da formação continuada, para subsidiá-lo a enfrentar com maior segurança os problemas postos pela educação contemporânea, e conseqüentemente, melhorar sua prática pedagógica, pois são esses momentos que possibilitam trocas de experiências, potencializando a compreensão da prática, proporcionando a transformação efetiva e a possibilidade de desenvolvimento profissional, resultando na efetiva formação social do indivíduo, quesito essencial para sua inserção na sociedade.

Partindo do princípio de que ninguém ensina o que não conhece e o que não sabe fazer, é que se tornou necessário uma meta das políticas educacionais a Formação Continuada dos Profissionais da Educação. A Lei 9394/96 (L.D.B.E.N.) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a formação de professores para a atuação na educação básica deva ser preferencialmente com licenciatura de graduação plena tendo continuidade de seu aperfeiçoamento e atualização, vinculada a planos de carreira, essa lei destaca a formação que ocorre

dentro da escola, exigindo que haja capacitação em serviço.

Tais apontamentos nos levam a pontuar e defender nossa posição frente à necessidade de se priorizar no âmbito municipal a criação de um plano municipal de formação continuada, necessárias a fim de proporcionar um ambiente propício oportunizando momentos de reflexão e aprimoramento da prática pedagógica, articulando assim a teoria com a prática; nesse sentido o Departamento Municipal de Educação deve levar em conta algumas questões a serem desenvolvidas para a criação de um plano municipal de formação continuada: promover discussão e reflexão sobre a prática pedagógica, onde o objeto de estudo seria embasado no projeto político-pedagógico da escola; desenvolver dinâmicas e grupo, buscando desenvolver a auto-estima e o bom relacionamento da comunidade escolar.

As mudanças poderão acontecer se a escola tiver uma comunidade escolar comprometida, onde direção e equipe pedagógica que conheçam os referenciais norteadores da missão da escola acreditem na proposta pedagógica e tenha tempo e compromisso para ajudar, acompanhar e assessorar os professores; conscientizar os profissionais da educação sobre a importância da formação continuada, pois se todos focarem no mesmo objetivo maior será a possibilidade de que as mudanças significativas realmente aconteçam na escola; promover grupos de estudo em horário escolar, como fora dele, somente disponibilizando ações contínuas de formação, intercalados com ações de planejamento, estudo, subsidiados pelo mesmo referencial teórico metodológico, fazendo a relação entre a teoria e a prática que a formação continuada será realmente implantada na escola; envolver a comunidade escolar em projetos e atividades extra-classe, pois acreditamos que somente com o envolvimento de todos teremos uma educação de qualidade. Os dados coletados no decorrer da pesquisa nos permitem apontar alguns fatores limitantes desse processo, tão presente nas ações de formação continuada que estão em prática, e precisamos buscar ações que nos possibilitem atingir os resultados esperados: sistematização de grupo de estudos, re-organização da prática docente e mudança de paradigmas.

Essa pesquisa mostrou que existem possibilidades de formar professores conscientes do seu papel na sociedade, capazes de formar cidadãos que compreendam a sociedade na qual estão inseridos e, ao mesmo tempo, atuem para a transformação dessa sociedade; que é nossa necessidade que se apresenta prioritária hoje. Para que isso ocorra, essa formação vai além de, apenas, exigir que

o professor reflita a respeito de sua prática pedagógica; ele precisa de, além de refletir, intervir em busca de um avançar no processo e isso não se faz sozinho, daí a necessidade de agir junto com os outros.

No qual concordamos com VASCONCELLOS, ao postular que

A efetiva mudança da prática pedagógica não pode ser como uma simples alteração de técnicas ou recursos: pega-se uma e deixa-se outra. Entendemos que o caminho transformador é diferente: trata-se de uma (re) construção, que, como tal, deve partir do que o sujeito tem de história pessoal e profissional (em se tratando do sujeito coletivo, há que se levar em conta também a história institucional e social). Somente assim haverá possibilidade de enraizamento de uma nova postura. (VASCONCELLOS, 2001, p. 170)

Para que ocorra a transformação do modo de ver e pensar a formação continuada devemos estar de posse de ações planejadas; pois a mudança não se dá como se fosse um passe de mágica, de um dia para o outro, a formação continuada pensada dessa forma, traz aos professores, idéias e vontades voltadas às mudanças e transformando assim a realidade da escola, possibilitando ao professor, por sua vez, assumir uma prática pedagógica transformadora.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOESSENKOOL, Tatiane Christine Biersteker. **A formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. XI Congresso Nacional da Educação, EDUCERE. PUC, Curitiba. 2013.

BRASIL – Ministério da Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. E suas Alterações Lei nº 12796, de 4 de Abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para a formação de professores. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília. 1999.

BRAULT, Michel. **A Formação do professor para a Educação Básica: perspectivas**, tradução Joaquim Osório Pires da Silva. Brasília: MEC/UNESCO; 1994.

CANDAU, Vera M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. F. Magistério, construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 51-68.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo; Cortez, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação: um campo de atuação de gestor educacional na escola**. [escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf), acesso em 12/12/2013.

FERREIRA, Naura SC. (Org.). **Formação continuada e gestão de educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**, 16 ed, São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GATTI, B. **Pesquisa, educação e pós- modernidade: confrontos e dilemas.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, v.35, n.126, p.595-608, set/dez. 2005.

\_\_\_\_\_ **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década,** Rev. Bras. Educ. vol.13 nº 37 Rio de Janeiro Jan./ Apr. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª Edição. São Paulo; Editora Atlas S.A –2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_ **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional a mercado entusiasmo.** Revista da Educação, [s.n.], v. 27, n.109, out./dez. 1998.

MADANER, O. A. **A Formação Continuada de Professores: ensino-pesquisa na escola.** Tese (doutorado em ensino de ciências) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 418 f. 1997.

MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MARIN, Alda J. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções.** Caderno Cedes, Campinas, SP, n. 36, p. 13-20, 1995.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_ **Profissão Professor.** Porto: Editora Porto, 1991.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Editora Porto. 2002.

PIMENTA, Selma C.; ANASTASIOU, Lea D. G. C.; CAVALLET, Valdo J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, Raquel L. (Org.).

**Formação de educadores desafios e perspectivas.** São Paulo: Unesp, 2003. p. 267-278.198

**PARANÁ.** Plano Estadual de Educação – PEE PR: uma construção coletiva. (versão preliminar). 2005.

**Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 17-52.

PERRENOUD, Philippe. (2002) (Patrícia C. Ramos). **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

ROMANOWSK, Joana P. **Formação e profissionalização docente.** 3ª Ed. Ver. E atual.- Curitiba: IBPEX, 2007.

SILVA, Leonice H. de A, SCHNETZLER, Roseli P.- **Buscando o caminho do meio: A “Sala de Espelhos” na construção de parcerias entre professores e formadores de professores de ciências.** Ciência & Educação. Vol.6 nº 1. Bauru. 2000.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida.** 2008 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPI.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** São Paulo: Libertad, 2001.